



## TEORIA E PRÁTICA DOCENTE: RELATO DE ESTÁGIO

Maria José Silva NASCIMENTO (autora, UFCG)

Isis MILREU (orientadora UFCG)

## TEORIA E PRÁTICA DOCENTE: RELATO DE ESTÁGIO

Maria José Silva NASCIMENTO (Autora, UFCG)

Isis MILREU (Orientadora, UFCG)

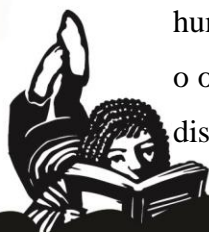
**Resumo:** Na vida acadêmica do estudante de licenciatura o estágio é uma das etapas mais importantes para o seu desenvolvimento como futuro profissional, pois é o momento em que vivencia a prática educativa, entrando em contato direto com a realidade escolar. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar o relato da experiência docente que foi desenvolvida junto a disciplina Estágio de Língua Espanhola - Cursos Livres, na educação infantil. Inicialmente, apresentarei algumas considerações teóricas sobre o ensino de literatura infantil e a prática docente. Depois, relatarei como ocorreram as atividades realizadas no referido estágio, as quais visavam a trabalhar com o desenvolvimento das habilidades de interpretação e de comunicação das crianças. Para atingir os objetivos propostos uni o ensino de língua espanhola com a leitura de uma narrativa infantil contemporânea: *Gilda para chicas y chicos* (2016), da escritora argentina Nadia Fink e do ilustrador Pitu Saá, parte da coleção Antiprinçasas. Como base teórica, me apoiei nas obras de alguns estudiosos como Costa (2007), Pimenta (2013) e Cunha (1991). A principal conclusão desta experiência é que o trabalho com a literatura para crianças é muito gratificante, uma vez que ocorrem várias surpresas e que os alunos têm a oportunidade de expandir sua visão de mundo por meio da leitura.

**Palavras-chave:** Educação infantil e ELE, coleção Antiprinçasas, literatura infantil latino-americana contemporânea.

### Introdução

O estágio é parte fundamental no processo de ensino e aprendizagem do estudante, pois a relação entre teoria e prática só é possível em situações reais. Durante as aulas teóricas obtemos subsídios relevantes para nossa formação profissional, porém é na regência que colocamos a prova o que foi aprendido nesse percurso. Desse modo, o estágio tem a importante tarefa de relacionar teoria e prática, fazendo com que as atividades realizadas nessa vivência sejam pautadas em observações e análises do contexto no qual o aluno será inserido.

De acordo com Pimenta e Lima (2005; 2006), o processo de ensino e aprendizagem é composto de conteúdos educativos, habilidades e posturas científicas, sociais, afetivas, humanas, os quais devem ser ensinados através de mediações pedagógicas adequadas. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o relato da experiência docente que foi desenvolvida na disciplina Estágio de Língua Espanhola - Cursos Livres. Para atingir as metas propostas uniu o





# VII ENLIJE

ensino de língua espanhola com a leitura de uma narrativa literária infantil contemporânea: *Gilda para chicas y chicos* (2016), da escritora argentina Nadia Fink e do ilustrador Pitu Saá, parte da coleção Antiprincesas. Inicialmente, apresentarei algumas considerações teóricas sobre o ensino de literatura infantil e a prática docente. Depois, relatarei como ocorreram as atividades realizadas no referido estágio, as quais visavam a trabalhar com o desenvolvimento das habilidades de interpretação e de comunicação das crianças. Como apoio teórico, utilizei as obras de alguns estudiosos como Costa (2007), Pimenta (2005; 2006) e Cunha (1991).

## **Considerações sobre a literatura e a educação infantil**

Segundo Costa (2007), a literatura infantil começa a criar forma no início do século XVIII. Neste momento a criança passa a ser considerada como um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias. Por isso, deveria ser distanciada dos mais velhos e receber educação diferenciada, sendo preparada para a vida adulta. A partir dessa época, ela é vista como um sujeito ativo e pensante, a qual, mesmo dependendo de um adulto, tem o direito de viver uma infância livre, interagindo com outras crianças para desenvolver suas habilidades, raciocínio, pensamentos e sentimentos.

A aprendizagem na infância também pode ocorrer de forma lúdica, seja a partir de jogos, leituras, conversação ou histórias contadas por adultos, em casa ou na escola. Cademartori (2010, p.23), afirma que:

[...] a literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento.

Nesse sentido, a literatura infantil colabora com a emancipação dos jovens leitores. Portanto, a leitura literária não pode ser vista somente como obrigação, mas como um meio de formação intelectual e de desenvolvimento da imaginação. Contudo, ainda há alguns professores que usam a literatura como pretexto para outros ensinamentos e não priorizam o contato dos alunos com o texto literário. Aliás, alguns docentes não gostam de trabalhar com a literatura infantil, seja por não gostarem de ler, seja por não considerarem importante desenvolver o hábito de leitura nas crianças. Acredito que a promoção da leitura de textos literários desde a infância é fundamental para desenvolver o interesse e o gosto dos alunos pela literatura, proporcionando-lhes a troca de opiniões, e, conseqüentemente, o desenvolvimento





# VII ENLIJE

de sua capacidade expressiva. Além disso, os jovens leitores podem ampliar o seu conhecimento de mundo e emancipar-se. Afinal,

A literatura, que tem o imaginário e a ficcionalização como elementos constituintes de sua identidade, transforma a realidade em linguagem. Essa transformação resulta que o texto se “re-insere”, graças a leitura, novamente no real. (COSTA, 2007, p.63).

Dessa maneira, a leitura literária quando realizada de forma adequada pode despertar na criança a emoção, a imaginação e o pensamento crítico, fazendo com que se vivencie essas histórias ao se identificar com os personagens ou a trama, contribuindo para a formação de sua identidade. É preciso lembrar que na educação infantil, as crianças querem conhecer o mundo e a introdução da literatura é um fator importante para suprir essa necessidade, bem como para a formação do pensamento crítico e do raciocínio lógico-matemático, uma vez que estimula a imaginação.

A partir destas premissas, a referida prática docente foi realizada com o intuito de oportunizar para as crianças da educação infantil uma vivência intercultural através da promoção da leitura lúdica de uma narrativa contemporânea. Segundo Cunha (1991, p.77), o lúdico permite ao leitor se colocar em um jogo no qual o resultado depende de sua atuação, ou seja, as mensagens desafiam-no propondo-lhe problemas que só dependem de sua habilidade para resolvê-los. Para a autora,

O prazer está intimamente associado a essa espécie de jogo-desafio. Prazer decorrente de liberação de energia que o esforço da batalha requer. Prazer puro, cuja intensidade dependerá da capacidade de entrega do leitor. Prazer que poderá ser renovado e diversificado, na medida em que se proponham novos lances, novos jogos ao leitor. (CUNHA, 1991, p.77)

Assim, a criação exerce uma função essencial no processo de renovação do prazer, apontando para novos desafios necessários para a manutenção desse deleite. Por essa razão, escolhi promover a leitura de forma lúdica em minha experiência de ensino porque considero a abordagem mais adequada para a educação infantil, além de ser desafiadora, conforme descreverei a seguir.

## **Relato de vivência: *Gilda para chicas y chicos* (2016)**

Durante o estágio temos os primeiros contatos com a sala de aula. Também é nesse momento em que descobrimos o mundo em que estaremos imersos enquanto professores, além de conhecer a realidade escolar. Desse modo, o estágio é parte fundamental de nosso processo





# VII ENLIJE

de ensino e de aprendizagem, sendo necessário para unir teoria e prática. De acordo com Pimenta e Lima (2005; 2006, p.13),

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve também experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola.

Nessa ótica, o processo formativo, deve ser pensando em movimentos que unifiquem a teoria e a prática. De acordo com Pimenta e Lima (2005; 2006, p.21), o estágio pressupõe momentos para a reflexão e a análise das práticas institucionais e das ações dos professores, à luz dos fundamentos teóricos das disciplinas e das experiências de seus profissionais. Assim, a seguir descreverei a minha vivência na educação infantil a fim de refletirmos sobre esta prática. Porém, antes apresentarei o livro selecionado para promover a leitura literária, integrante da coleção Antiprincesas: *Gilda para chicas y chicos*.

Os livros da coleção Antiprincesas foram escritos por Nadia Fink e ilustrados por Pitú Saa, sendo publicados a partir de 2015 na Argentina pela editora independente Chirimbote. A ideia dessa coletânea surgiu a partir da preocupação da autora com as histórias clássicas que eram apresentadas às crianças da educação infantil, as quais mostravam uma visão distorcida da realidade. Em geral, são narrativas que mostram finais felizes, com casamentos, tendo como protagonistas princesas frágeis e dependentes dos homens.

Já as obras da coleção Antiprincesas apresentam histórias de mulheres reais, as quais, depois de muito sofrimento e luta, conseguiram ser independentes e fizeram importantes contribuições para a América Latina, segundo Milreu (2018). Para a autora, a série Antiprincesas mostra um novo modelo feminino (independente, forte), diferente das tradicionais princesas (submissas, frágeis) dos contos clássicos.

Esta coletânea está composta pelos livros que contam as histórias das seguintes protagonistas: Frida Kahlo (1907-1954), Violeta Parra (1917-1967), Juana Azurduy (1780-1862), Clarice Lispector (1920-1977), Gilda (1961-1996), Alfonsina Storni (1892-1938) e Eva Duarte Perón (1919-1952). Entre estas obras escolhemos trabalhar com a história da cantora Gilda, a qual apresentaremos a continuação.

*Gilda para chicas y chicos* (2016) é um livro que desde a capa desmistifica a separação de gêneros, incluindo ambos os sexos e colocando as meninas na frente, invertendo as normas gramaticais e patriarcais. A narrativa traz na capa a imagem da cantora argentina Gilda com o

(83) 3322.3222  
contato@enlije.com.br  
[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)





# VII ENLIJE

intuito de mostrar que, tal como os homens, as mulheres também podem ser protagonistas. A obra é composta por 24 páginas, nas quais as ilustrações dialogam com o texto escrito.

O relato é feito por um narrador onisciente, na terceira pessoa do singular, mas algumas vezes também aparece a segunda pessoa do plural, incluindo o leitor na narrativa através de alguns questionamentos. Também aparece a voz de uma pata (Preguntona) que atua como mediadora, pois ela dialoga com o narrador e provoca reflexões no leitor, trazendo-lhe informações novas para o leitor. No final do livro há sugestões de atividades sobre música e religiosidade, temas centrais da obra.

A narrativa conta a história de Miriam Alejandra Bianchi, conhecida como Gilda. Ela nasceu em Buenos Aires em 11 de outubro de 1961. O relato descreve a sua infância, sua adolescência e sua maturidade. Somos informados que ela desejava ser cantora desde criança, mas acabou se tornando professora, tal como sua mãe. Gilda se casou e teve dois filhos. Somente depois de sua separação ela conseguiu realizar o seu sonho e tornou-se vocalista de uma banda de cumbia. Entretanto, sua carreira foi interrompida de forma trágica, pois ela morreu em um acidente de ônibus. Neste local foi construída uma capela em sua homenagem e ela foi convertida em uma santa popular.

O Estágio foi realizado na UAEI (Unidade Acadêmica de Educação Infantil), localizada no bairro Bodocongó em Campina Grande, em uma turma composta por 18 crianças, sendo 9 meninas e 9 meninos todos com 4 anos de idade, chamado de Grupo 4. A escola era muito organizada. As salas eram climatizadas, com banheiro e lavabo acessível, sendo o espaço adequado ao seu público. Todos os brinquedos e materiais de uso pessoal estavam dispostos em estantes de fácil acesso. A instituição dispunha de um pátio para as crianças se sentirem a vontade na hora da recreação. Também havia uma biblioteca com livros de literatura que as crianças do grupo 4 visitavam oficialmente toda sexta-feira, porém podiam ir sempre que quisessem, bem como escolher um livro e levar para casa.

É importante destacar que a vivência foi realizada em trio. As atividades práticas foram antecedidas de estudos teóricos, da observação e da elaboração do plano de aula, o qual foi intitulado: “Literatura infantil e ensino de ELE”, com o tema: a história de *Gilda para chicas y chicos*. A aula objetivava promover o contato dos alunos com a língua espanhola e a interculturalidade através da literatura infantil. Para atingir o objetivo proposto fizemos dois fantoches usando meias, algodão, botões e cola. Além disso, com TNT vermelho e preto construímos a representação de um teatro, onde os fantoches apareceram. Assim, com estes

(83) 3322.3222

Assim, com estes

[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)





# VII ENLIJE

recursos contamos de forma lúdica a história de Gilda. Em seguida colocamos um vídeo (Barney El dinosaurio), sobre as parte do corpo. As crianças se divertiram muito cantando e dançando. Enquanto se divertiam aprendiam palavras novas na língua espanhola. Para finalizar, pedimos que cada aluno desenhasse o colega da sua direita da forma que o via. Dentre todas as atividades, essa do desenho foi a mais interessante pra mim, pois é nessa hora que percebemos o quão inocente e verdadeira é a criança. Uma delas desenhou seu colega com lápis de cor preto, curiosa perguntei o que ele tinha desenhado, e a resposta foi bem simples “desenhei assim porque ele é preto” de fato era pra ele uma representação perfeita. Aos olhos de um adulto seria uma imagem racista, mas olhando como criança era com certeza uma ótima imagem.

## Considerações finais

Trabalhar com crianças é muito prazeroso e gratificante, uma vez que essa etapa compreende o período de construção e de consolidação de novos aprendizados. Assim, acreditamos que essa proposta foi válida na medida em que oportunizou a apresentação de uma nova possibilidade de ensino de literatura, adequada à realidade das crianças. Conseguimos alcançar o objetivo de levar aos alunos da educação infantil uma amostra da literatura latino-americana através da leitura de uma obra contemporânea utilizando o lúdico e a língua espanhola.

Portanto, nesse estágio tivemos a oportunidade de ensinar para crianças e aprender com elas os valores importantes na formação do caráter. Mostramos o percurso da vida e a morte de forma lúdica. Essa prática foi muito importante, pois ao apresentar a antiprincesa Gilda para as crianças estamos ajudando no desenvolvimento de meninos e meninas com o pensamento crítico. Além disso, estamos contribuindo para formação de cidadãos conhecedores dos seus direitos.

## REFERÊNCIAS

CADEMARTORI, Ligia. O que é literatura infantil. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

COSTA, Marta Morais da. *Metodologia do ensino de literatura infantil*. Curitiba: Editora Ibplex, 2007.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil: Teoria & Prática*. São Paulo: Editora Ática S.A, 1991.

FINK, Nádía. *Gilda para chicas y chicos*. Buenos Aires: Chirimbote, 2016.

(83) 3322.3222  
contato@enlije.com.br  
[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)





# VII ENLIJE

MILREU, Isis. Considerações sobre a coleção Antiprinçasas (2015-2017): gênero, literatura infantil latino-americana contemporânea e ensino de ELE. In: CARVALHO et al. (Orgs.). Literatura e outras artes: interfaces, reflexões e diálogos com o ensino. João Pessoa: EDUFCG, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis* - Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/viewFile/10542/7012>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

